

UMA ENCENAÇÃO A MENOS: CARMELO BENE DESENCENADOR



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

Autor: LUÍS FABIANO DE OLIVEIRA¹

Orientadora: Prof^a Dr^a SILVIA BALESTRERI NUNES²

¹ Bacharelado em Direção Teatral, UFRGS.

² Departamento de Arte Dramática, UFRGS.

INTRODUÇÃO

Carmelo Bene (1937-2002), ator, dramaturgo, encenador e cineasta italiano, é mais conhecido por suas adaptações de textos clássicos do teatro universal como Hamlet, Ricardo III, Romeu e Julieta, Salomé, entre outros. Nessas releituras - ou ensaios críticos, como ele as definia -, o que estava em jogo era a retirada dos elementos de poder das peças originárias, fazendo aparecer as virtualidades, algo que já estava lá, mas estava submerso pelo clássico, pelo grandioso. Este trabalho, entretanto, não analisa o Bene dramaturgo, mas o "operador de cena", especialmente através de sua utilização de objetos de cena e figurinos, da operação de repetição de uma ação que empreende para o surgimento da diferença e de sua busca pela não-representação. A ideia da "variação contínua" apresenta-se como central para esta análise.



METODOLOGIA

Para identificar alguns elementos constituintes do Bene encenador, foram analisados fragmentos de sua obra disponibilizados em fontes audiovisuais, principalmente suas produções televisivas, e escritos acerca da obra do italiano, especialmente por Gilles Deleuze.



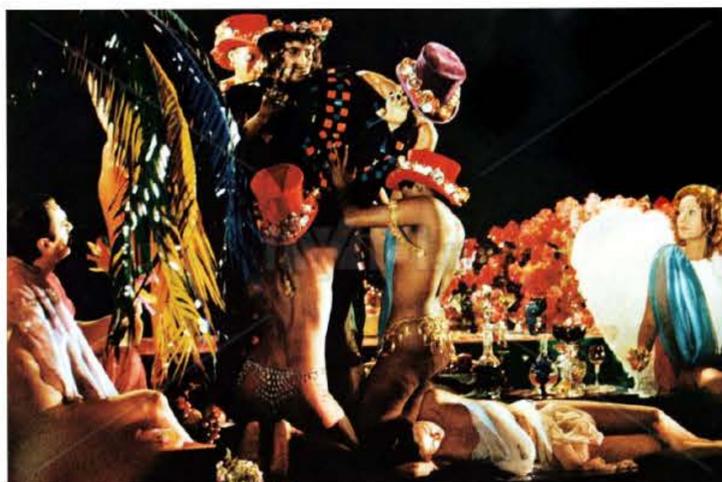
CONCLUSÕES

Utiliza-se aqui o termo "encenador", apesar de Bene preferir se autodenominar um "operador de cena", entre outros aspectos para se afastar das definições já normatizadas de autor, diretor, encenador e ator; denominava-se também um *ôteur-de-scène*, em lugar de *metteur-en-scène*, aquele que "retira de cena" ou um "desencenador". O uso de objetos de cena e figurinos que prejudicam os movimentos ao invés de auxiliarem em sua execução, a repetição de uma simples ação e a busca de uma não-representação são alguns aspectos importantes para evidenciar a prática de cena do pluriartista italiano. Mais do que um conceito teórico, a ideia de "variação contínua" está presente em suas encenações como elemento fundamental para o surgimento do novo, através de um processo de repetição que se caracteriza pela aparição da diferença e não do mesmo.

REFERÊNCIAS

*Escritos de Carmelo Bene, Claude Mourthé, Franco Quadri, Gilles Deleuze, Jean-Paul Manganaro, Maurizio Grande, Patrice Pavis e Silvia Balestreri.

*Filmes de Carmelo Bene: *Nostra Signora dei Turchi* (1968), *Capricci* (1969), *Don Giovanni* (1971), *Salomé* (1972), *Un Amleto di Meno* (1973). Filmes de Carmelo Bene para TV: *Amleto* (1978), *Ricardo III* (1981), *Hommelette foi Hamlet*, *Operetta Inqualificabile* (1990), *Macbeth Horror Suite* (1997), *Pinocchio Ovvero lo Spettacolo della Provvidenza* (1999), *Otello* (2002).



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC/CNPq-UFRGS